NUMERO 5:508 Sabbado, 16 de dezembro de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

HA QUATRO ANNOS

Foi por uma aspera madrugada de dezembro.

Mal assomavam, para o nascente, as primeiras colorações do dia, começavam os preparativos para a jornada.

Corria um frio glacial; a aragem vinha gelada da serra; a neve cahia em farrapos e penetrava atravez dos corpos. O clarim transmittia as vozes do commando, e ao som cavo que produzia, agitava-se toda aquella sombria população acorreada.

Era uma leva de condemnados, de proscriptos que se preparava para a viagem deque não voltaria mais. Uma lagrima furtiva humedecia as palpebras de muitos; outros gemiam uma saudade ou soffocavam uma imprecação contra a fatalidade das coisas e contra os desvairamentos dos homens.

Cá fóra rugia a colera popular; a tormenta irrompia de todos os lados. Evocava-se a memoria d'um morto como protesto contra a sanha d'alguns vivos. Se elle existira ainda, respeitar-se-hiam os clamores do povo, que do povo viera e para o povo vivera. Mas o seu cerebro robusto deixára de pensar; no seu pulso não corria já gota de sangue; o corpo cahira inanimado uns annos antes, restando d'elle apenas a sua obra gigantesca, as cinzas frias e a lembrança querida.

*

Mais umas horas na acommodação da bagagem, os abraços da despedida, e o regimento partia. Ia na linha, aprumado e distincto como o fora sempre, as espadas brunidas, os vivos brilhantes, os penachos agitados ao sabor da marcha e do vento.

Nas povoações por que passava iam-o saudando as multidões.

Dias depois, após a penosa marcha por montes e vales, aportava a Almeida. A parte da officialidade que o precedera na sahida, já alli não estava. Cada qual tratara de precaver-se contra os rigores da estação e do clima fugindo ao degredo e á morte.

O resto fêl o depois o tempo. Almeida ficou sendo a séde de um regimento de cavallaria... sem homens e sem cavallos.

Alli deu fim o brioso corpo que durante 19 annos se mantivera pujante de vida em Aveiro.

Da minguada fracção que cá ficou, ainda depois tres distinctos officiaes foram perder a vida no massacre do Cunene.

E' um anniversario triste, o que passa amanhã.

Ommissão

Por involuntario esquecimento deixámos de incluir no n.º dos cavalheiros que assistiram ás exequias do nosso saudoso amigo, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, o nome do sr. D. Francisco d'Almada (Tavarede).

A VERDADE

Na manhã de 4.ª feira, 6 do corrente, veio procurar-nos o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, afim de ser publicado no *Campeão*, que sahia n'esse dia, o convite para as exequias do nosso saudoso amigo, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, e por essa occasião disse-nos que, devendo nós estar em bôa camaradagem com os dois jornaes que se publicavam na cidade no dia seguinte, que eram o *Districto de Aveiro e o Progresso de Aveiro*, nos encarregasse mos de fazer publicar alli o mesmo convite.

Pouco depois, composto para entrar no nosso jornal o convite, mandamos tirar d'este duas *separatas*, uma das quaes enviámos com uma carta nossa á redacção do *Districto*; a outra fomos pessoalmente entregal-a ao sr. Viriato Fernandes de Sousa, que sabiamos fazer parte do corpo de redacção do *Progresso*, tendo a seu cargo especialmente a parte litteraria e noticiosa do jornal, e, por ser d'esta ultima natureza o convite, pedimos-lhe a sua publicação.

No dia immediato disse-nos aquelle nosso amigo, que o annunciado convite não era publicado, mas sim uma noticia referente ás exequias.

Lamentando o facto, communicámos o sucedido ao cavalheiro que nos havia encarregado da publicação do convite e não pensámos mais no caso, que deixariamos no merecido olvido se não fosse o que ahi com menos verdade se escreveu sobre o assumpto. Por isso escrevemos a seguinte carta ao sr. Viriato de Sousa Marques, que nos respondeu com a que segue:

Meu amigo:—Como alguem tenha posto em duvida que eu lhe entregasse na quarta-feira, 6 do corrente, o convite da Commissão promotora das exequias pelo eterno descanço do meu inolvidavel amigo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, afim de ser publicado no n.º do «Progresso de Aveiro» que devia sahir no dia seguinte, peço-lhe o obzequio de me dizer com o cavalheirismo que o distingue, se este facto é ou não verdadeiro e bem assim se me não preveniu no dia da publicação do mesmo jornal que o referido convite não era publicado, mas que sahia uma local noticiando a cerimonia.

Creia-me

seu am.º e obg.º

S. C. 15—VII—905

Marques Gomes.

*

Meu amigo.—Respondo nos seguintes termos á sua carta d'hôje:

E' certo têr-me entregado em 6 do corrente uma *separata* do convite para as exéquias que se realisáram por alma do conselheiro Francisco de Castro Mattôso da Silva Côrte-Real, pedindo me, ao mesmo tempo, que visse se poderia sair no dia seguinte no «Progresso d'Aveiro».

Como não sou redactôr de jornal algum, e, portanto, não posso garantir a publicação de qualquer escripto, e o convite em questão, por motivos que se me affiguráram de pêso, não devia sêr publicado por simples intervenção minha, declarei-lhe que, se elle não saisse, sairia uma noticia. N'esta conformidade levei o convite para a typographia, o que só no dia immediato pude fazêr. Não fallei com nenhum dos redactores do «Progresso d'Aveiro» sôbre o assumpto, e como o jornal estava prestes a entrar no prélo e urgisse tomar qualquer resolução, preferi escrevêr uma noticia, que era a unica coisa que eu poderia fazêr em tal caso, e assim julguei eu conciliar o facto dos leitôres do «Progresso» ficarem sabendo que, por iniciativa d'amigos e admiradôres do fallecido conselheiro Castro Mattôso, se iam realisar solemnes exequias, suffragando-lhe a alma, com a responsabilidade que me viria a sêr pedida pelos redactôres do jornal, caso pudéssem prevalecêr as duvidas que me occorrêram.

Antes, porém, de eu apresentar o convite na typographia, e, portanto, antes de eu escrever a noticia a que alludo, já havia sido composta outra. A minha tornava-se, por isso, inutil.

N'este mesmo dia o informei de que o convite não era publicado, mas sim uma noticia.

Aí tem os factos contados com toda a verdade.

Creia-me

seu amigo e obrigado

S. C. 15—XII—905

V. Fernando de Souza.

«Porto de Aveiro»

por Adolpho Loureiro

XIV

E' inegavel que o mau estado da barra concorreu immenso para a decadencia do commercio do sal e deminuição do numero de marinhas da ria de Aveiro, mas tambem é verdade que por vezes e em differentes epochas outras causas produsiram estes mesmos effeitos.

No reinado de D. Duarte as marinhas de Aveiro, assim como a de outros salgados portuguezes «jasiam em mortorio» na phrase das côrtes de Santarem de 1434.

A causa d'isto foi o imposto especial sobre o sal. D. João I, quando ainda só defensor do reino, lançou mão d'elle como imposto de guerra, mas contra elle protestaram os procuradores dos povos nas côrtes de coimbra.

Nos artigos das côrtes de Coimbra, referidos na Ord. do Senhor D. Affonso V, liv. 2.º, tit. 59.º, § 11.º, encontra-se o seguinte:

«Os vossos fidalgos, e os vossos naturaes dos vossos Regnos fazem saber a vossa Mercê, que elles recebem grande agravo dos Vossos Rendeiros das Vossas Imposiçooes, que vos poedes pela guisa, que Vossa Mercee he: entre as quaes posestes hum artigo, que qual quer, que tirar sal de huũ lugar para outro, que pagasse imposiçom tres libras de cada huũ moyo.

. . . . . .

por que, senhor, vos pedem por mercee, que vos lembredes delles, ca elles nom tem outro Procurador, nem outro Defensor, ca bem sabedes voos, senhor, que os Prelados dos vossos Regnos, e esse medes os Povoos, e os Letrados, e os Privados todos som contra elles.»

Resposta do rei:

«Diz ElRei, que esta imposiçom foi posta ao sal por feito de guerra, e que agora elle com seu Povoo por feito da dita guerra lhes pos outra, e que poreem nom se devem dello querellar pois é posta por bem comunal.»

No reinado seguinte do Senhor D. Duarte os povos protestaram de novo nas côrtes de Santarem de 1434, contra o imposto estabelecido por D. João I:—«outro Sy bem sabe vossa mercee como por ElRey vosso Padre foi posta a imposiçom do sal, com grande perda da terra, e que se leixa de fazer, e repairar muitas Marinhas, e isto he por quanto muitas vezes acontece que o sal vall a trinta, e a quarenta reis o moio, e tirada a dita imposiçom, e carreto do dito sal não fica ao dono dele de hum moio sete reis, ou pouco mais, e poreem vos pedem, senhor, por mercee, que a dita Imposiçom nom haja hy por aazo do que dito he, e por esta guisa se corregerom as Marinas, que jazem em mortorio, e se faram outras muitas, que sera honra e proveito da terra.» Cap. 112.º das côrtes de Santarem de 1434.

Secretarios geraes do districto de Aveiro

JOÃO FEIO SOARES D'AZEVEDO

1.º, Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, bacharel em direito, de 14 de setembro de 1835 a 13 de setembro de 1836.

2.º, Manuel Jose Mendes Leite, bacharel em direito, de 13 de setembro de 1836 a junho de 1838:

3.º, Antonio Bernardino de Carvalho, bacharel em direito, de junho de 1838 a março de 1840.

4.º, D. João d'Azevedo de Sá Coutinho, bacharel em direito, de março de 1840 a 17 de outubro de 1834.

5.º, Nicolau Anastacio de Bettencourt, de 11 de dezembro de 1843 a 25 de outubro de 1844.

6.º, Antonio Ferreira Novaes, bacharel em direito, de 16 de outubro de 1844 a 14 de maio de 1846.

7.º, José Pereira de Carvalho e Silva, bacharel em direito, de junho de 1846 a 27 de dezembro do mesmo anno.

8.º, Joaquim Elias Rodrigues da Costa, de 11 de fevereiro de 1847 a 21 de julho de 1849.

9.º, Joaquim Xavier Pinto da Silva, bacharel em direito, de 6 de setembro de 1849 a 5 de julho de 1854.

10.º, Miguel Sttrect d'Arriaga, bacharel em direito, de 18 de outubro de 1851 a 7 de setembro de 1852.

11.º, Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos, de 22 de setembro de 1852 a 12 de dezembro do mesmo anno.

12.º, Luiz Candido Teixeira de Moura, bacharel de direito, de 26 de julho de 1853 a 27 de julho de 1857.

13.º, D. João da Camara, de 31 d'agosto de 1857 a 1 de fevereiro de 1858.

14.º, José Ferreira da Cunha e Sousa, de 18 de novembro de 1858 a 14 de fevereiro de 1866.

15.º, Augusto Correia Godinho Ferreira da Costa, bacharel em direito, de 14 de fevereiro de 1866 a 30 de junho de 1869.

16.º, Joaquim Simões Ferreira, bacharel em direito, de 30 de junho de 1869 a 13 de novembro do mesmo anno.

17.º, Adrianno Augusto de Rezende Murteira, de 13 de novembro de 1869 a 18 de maio de 1881.

18.º, Antonio Silvestre do Rego, bacharel em direito, de 18 de maio de 1881 a 27 de julho de 1882

19.º, Manuel Joaquim Massa, bacharel em direito, de 28 de julho de 1882, a 3 de abril de 1896.

*

20.º, João Feio Soares de Azevedo, bacharel em direito de 3 de abril de 1896 até o presente.

Aproveitando a occasião de ser depois d'ámanhã o dia d'annos do sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, pois nasceu em 18 de dezembro de 1851, publicamos hoje a lista dos antecessores d'este nosso pradissimo amigo no elevado cargo de secretario geral d'este districto e publicande-a é-nos grato affirmar que entre todos esses magitrados que o antecederam, na sua maioria dignissimos e dos quaes alguns se salientaram pelos seus serviços á liberdade, cobatendo nos campos de batalha como foram Fernandee Thomaz, Mendes Leite e Bettencourt, outros pelos seus escriptos como D. João d'Azevedo, e outros pelos seus conhecimentos especiaes de administração publica, como os os srs. José Ferreira da Cunha, Adriano Murteira e Manuel Massa, não houve nenhum que como o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, tenha sabido conquistar as sympathias geraes, seja isto dito sem sombra de offensa para aquelles, nem de lisonja para este, pois em Aveiro não tem um inimigo.

Politica, se a tem, deixou-a entre os cerros da sua querida Pedragães. Servindo com provada lealdade os governadores civis, que os governos lhe decretam, em breve lhes capta as sympathias sem se malquistar com os adversarios d'estes, pois a todos acolhe e a todos atende dentro dos limites do possivel e do justo. Bondoso e delicado como os que o são, amigo do seu amigo e pae amantissimo, n'isto está feito o seu elogio como em algumas paginas que ha dois annos lhe consagramos em egual dia ao de segunda feira, está esboçada a sua biographia que é honrosa e apontada a sua estirpe que é nobilissima.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Sophia Martins Rosa.

A'manhã, o general nosso illustre patricio, sr. Camillo Rebocho, Lisboa.

Além, os srs. drs. João Feio Soares d'Azevedo e Virgilio Pereira de Sousa.

Depois, a sr.ª D Hermengarda Alla Marques Gomes e o sr. bispo de Vizeu.

● REGRESSOS:

Regressou da Madeira a Lisboa o sr. Paulo de Barros, digno director das obras publicas d'este districto.

—Regressou de Coimbra o sr. Arnaldo Ribeiro.

—Regressou a Albergaria o sr dr. Carlos Luiz Ferreira, que tem andado em digressão pelo paiz.

—Regressou de Pombal a esposa do sr. Bernardo Barreiros, que alli fora em visita a sua familia.

—Regressou de Lisboa a Aveiro o sr. Miguel Augusto Pereira d'Araujo, delegado do thesouro adjunto.

—Regressaram do Algarve e Leiria o nosso amigo, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, sua esposa e filha.

● ESTADAS.

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. David da Silva Mello Guimarães, drs. Antonio de Pinho e Abel Portal, Joaquim Gonçalves Netto, dr. Abilio Gonçalves Marques, Duarte Mendes da Costa, dr. João da Rocha.

—Esteve em Coimbra, de onde já regressou, o esclarecido clinico nosso amigo, sr. dr. Eduardo de Moura.

—Hospede de seu tio, o sr dr. Jayme Lima, tem estado em Aveiro o sr. Guilherme de Lima Henriques, filho do illustre lente da Universidade, sr. dr. Julio Henriques.

—Está em Coimbra o sr. D. Prior de Cedofeita, irmão de sua ex.ª revd.ma o sr. Bispo-conde.

—Com sua esposa está em Aveiro o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, integro juiz de direito em Lousada.

● PARTIDAS:

Embarcou para o Pará, onde vae tentar fortuna, o sr. José Manuel de Seabra Mendes da Costa presado filho do nosso bom amigo e distincto professor, sr. Duarte Mendes da Costa.

Boa viagem, muita fortuna e feliz regresso lhe desejamos sinceramente.

● DOENTES:

Continua sentindo lisongeiras melhoras o nosso respeitavel amigo, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

—Tem passado agora mais incommodada, o que é para sentir, a sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim.

Miudezas

Appareceram já as primeiras varas de porcos alentejamos: nada menos de 2 vagons vieram com elles para o mercado dos *Treze*, na Ermida.

Brevemente vae ser inaugurada a nova sede da casa d'ensaios da reputada banda dos «Bombeiros voluntarios», n'um edificio da rua do Caes, do Alboy, propriedade da sr.ª D. Maria Martins Taveira, que o mandaram preparar de proposito, ficando assim com uma bela installação. Egualmente será inaugurada a nova bandeira da sociedade, que nos dias de festa, será hasteada no edificio.

Faz no dia 19 quatro annos que d'Almeida e Pinhel vieram para Aveiro as forças que aqui ficaram constituindo o regimento de infanteria n.º 24. Foi por uma tarde de chuva copiosa que se fizeram vir soldados e officiaes, desde o passo de nivel de S. Bernardo até ao quartel de cavallaria em Sá.

Bispo-Conde

São felizmente animadoras as noticias que hoje podemos dar aos nossos leitores sobre o estado de saude do sr. Bispo-Conde, e estamos certos de que ellas serão recebidas com verdadeiro jubilo por todos os amigos e admiradores do nobilissimo prelado.

O paiz inteiro, toda a gente desde o primeiro magistrado da nação até o mais humilde dos seus subditos se tem interessado pelo estado do doente, e, milhares de preces teem sido dirigidas ao Céu implorando o seu completo restabelecimento. As melhoras vão-se accentuando, ainda que vagarosamente, e tudo a leve crêr que dentro em pouco a sr. Bispo Conde entre em franca convalescença. São estes os nossos desejos e para que elles se realisem fazemos os mais sinceros votos.

Noticias militares

Parece que á ultima hora se levantou opposição no Porto a que o esquadrão expedicionario de cavallaria 9 viesse para Aveiro, como estava determinado, a fim d'aqui receber instrucção.

Tadavia foi posteriormente resolvido que viesse, pois havia no Porto difficuldades na sua acommodação.

Regressou de Almeida o coronel de cavallaria 9, sr. Domingos Correia, acompanhado do capitão, sr. Pessôa, commandante do esquadrão expedicionario contra os cuamatas, e do veterenario, sr. Guerreiro, que alli foram escolher cavallos destinados á mesma expedição. Encontraram 7 em estado de seavir.

Assumiu o commando do 3.º esquadrão de cavallaria 7 o capitão, sr. José Joaquim Pereira, que muito tempo aqui serviu no antigo 10.

Partiu hoje para Leiria o sr. Francisco Joaquim Ferreira, habil regente da banda de infanteria 24, que foi alli fazer parte do jury de exames de musicos em infanteria 7,

Informação local

Folhinha aveirense (1904).—*Dia 16*—Vae a Lisboa uma commissão de estudantes de Coimbra pedir se ponha em vigor a nova reforma, de instrucção, fazendo-se alli representar a academia de Aveiro pelo seu antigo camarada, sr. Sousa e Mello.

Dia 17—Um bello dia de sol.

Vem pela 2.ª vez a Aveiro o lente da Universidade, dr. Avelino Calisto, syndicante dos factos occorridos na «Escola-normal» d'esta cidade, cujo relatorio não veio ainda á luz da publicidade.

Expira, ao cabo de dolorosos soffrimentos, a sr.ª D. Andrêa da Gloria Fernandes Pereira, victima da tuberculose.

Dia 18 — O guarda hydraulico Fortunato de Deus da Loura vibra uma facada em seu cunhado Felix Rodrigues da Paula, á noite, na rua de S. Bartholomeu, deixando-o em perigo de vida.

Dia 19—Fecha o lyceu começando as ferias do Natal.

A direcção do *Gremio-gymnasio-aveirense* convida os socios e suas familias para uma reunião dançante, despedida da sua gerencia, reunião que se effectua em 31 do corrente.

Variola. — Parece felizmente debelada, a epidemia da variola, que a principio se manifestara com caracter menos benigno e de bem feia catadura.

Presentemente ha apenas no hospital da Misericordia ainda alguns variolosos, encontrando-se em via de restabelecimento as pessôas atacadas cá fóra.

Academias.—Noticias de Leiria referem que a academia d'aquella cidade se prepara para vir pagar a visita aos seus collegas d'aqui, trazendo ao theatro um repertorio escolhido.

De Coimbra informam tambem que os quintanistas iniciadores das festas de recepção aos novatos tencionam vir aqui dar um espectaculo, cujo producto será applicado a cobrir o deficit proveniente das despezas feitas com aquellas sympathicas festas.

Uma e outra serão decerto bem recebidas na nossa terra, que prima sempre pela bisarria com que recebe.

Falta de espaço.—A falta de espaço com que em n.os successivos luctamos sempre, forçanos muitas vezes a retirar parte da materia já composta. Assim temos retardado a publicação de varios escriptos que nos é pedida, e com ella a de noticias que, embora não perdendo opportunidade, bem quizeramos dar logo que d'ellas sabemos.

Serviço telegraphico.—Está sujeito a demora o serviço telegraphico internacional, via terra.

Não a tem menor o nacional: ainda na quarta-feira ultima foi dado na estação de Coimbra um telegramma para aqui, pela 1 hora da tarde, sendo entregue ao destinatario ás 7 da noite!

Bombeiros voluntarios. — Esta benemerita associação local, que tão relevantes serviços tem prestado, encontrava-se agora um pouco abandonada, mas por iniciativa do seu prestante director e nosso amigo, sr. João Augusto Machado, acaba de entrar n'um periodo de movimento, tendo frequentes exercicios, e ainda na ultima quarta-feira andou a manobrar, á noite, no largo Municipal sob a competente direcção de um habil instructor do Porto que lhes ensina os ultimos exercicios, afim de nossos bombeiros se poderem apresentar condignamente e trabalhar com conhecimento. Os nossos louvores a todos que se esforçam pelo incremento de tão util instituição, bem digna do favor publico.

Em torno do districto.—Na Aldeia, de Cucujães, suicidou-se, atirando-se a um tanque d'agua, Virginia Marques, mulher do lavrador Francisco Marques, a quem perseguiam desgostos de familia.

N'uma taberna do Calvario, em Azemeis, houve ha dias grave desordem, ficando José da Rosa Marrafa, mais conhecido pelo *Zé dos Cavallinhos*, sem parte da orêlha direita, que lhe foi arrancada por uma mulher á dentada.

O sr. Augusto Corrêa Telles, filho do nosso illustre amigo, sr. Bernardino d'Albuquerque, foi transferido do Seixal para Setubal, como contador da comarca. Os nossos parabens.

Instrucção.—Parece que vae fazer-se a creação d'uma escola para o sexo feminino na freguezia d'Ul, em Azemeis.

Pelo tribunal.—Foi pronunciado, pelo crime de ferimentos na pessôa do sr. João Ferreira da Cruz, de Vagos, o reu Manuel Espiga, d'Ilhavo, que já se acha preso nas cadeias d'esta cidade. O crime de que o reu é accusado é grave, porque o queixoso esteve impossibilitado de trabalhar por muito tempo, receiando-se até que elle não podesse sobreviver.

Consta-nos que o reu nega ter praticado o crime, mas pela prova do processo mostra-se que foi elle o unico auctor d'esses ferimentos, apesar de pretender envolver no processo outras pessôas.

No julgamento, porém, se averiguará a verdade.

Automovel.—Chegou já a Aveiro o automovel encommendado para serviço da conceituada «Empreza successora Martinho Girão».

E' um carro elegante e solido, que já hontem percorreu varias ruas da cidade, cheio de gente, subindo com facilidade as mais ingremes ladeiras e evolucionando com presteza em todas as curvas.

O vehiculo é principalmente destinado ás carreiras de Aveiro ao Pharol e Costa-nova, mas fará mais serviço entre a cidade e qualquer ponto do districto e do paiz.

Pescas.—Contra a tradicção e crença popular, que affirma que no dia de Santa Luzia ha sempre grandes lanços de sardinha, n'este anno o mar fez-se ruim e não houve trabalho. Mas no seguinte amançou e continuou a haver abundancia de pesca.

Movimento maritimo.—Em consequencia do mar ter sido bom, sahiram e entraram agora algumas embarcações no nosso porto.

Brinde. — Tem estado em exposição na vitrine da *Veneziana-central*, aos Arcos, um quadro com uma photographia panoramica da cidade de Leiria, offerecido, como brinde, pela briosa academia da cidade do Liz á «Tuna academica» d'esta cidade. E' uma linda recordação.

No caminho de ferro.—Está a concurso, até 20 do corrente, a exploração da venda de agua, café, refrescos, fructas e doces nas estações e apeadeiros seguintes, todos d'este districto: Mealhada, Mogofores, Oliveira-do-bairro, Quintãs, Estarreja, Ovar Esmoriz e Espinho.

Vão muito adeantados os trabalhos da via-dupla entre Espinho e esta cidade, estando já a assentar-se os carris. As traves dos pontões já estão nos respectivos locaes para serem collocadas, e as das pontes estão a chegar do estrangeiro, esperando-se que já para março a via esteja completa para maior movimento e segurança dos comboyos tramways.

No ar — Busqueja-se ahi n'um syndicato-monopolista da industria da pesca no nosso littoral.

Que os interessados estejam alerta.

Associações locaes.—A direcção do *Recreio-artistico* offerece hoje á noite, no palco do theatro *Aveirense*, uma reunião dançante aos seus socios e familias, reunião que promette ser muito animada.

Assiste a nova orchestra do sr. Luiz Henriques.

O mesmo club, segundo o costume dos annos anteriores, dará, por occasião do Natal, um bodo aos pobres, para o que anda a angariar donativos.

Tambem o *Club-dos-gallitos*, para commemorar o Anno-bom, dará n'esse dia um jantar aos pobres da cidade, sendo servido por gentis tricanas, no theatro *Aveirense*, que para esse fim será vistosamente engalanado. E' uma festa sympathica e attrahente.

Para inauguração da nova casa da associação, a direcção offerecerá na vespera uma reunião dançante.

Ao bodo assiste uma banda de musica, e a commissão é composta dos srs. Francisco Freire, José de Pinho, Pompeu Pereira, Augnsto Carvalho dos Reis, Antonio Augusto de Sousa e João da Naia Graça.

Fim do anno

A approximação do fim do anno recorda-nos a obrigação de saldar importantes contas da administração do jornal, e obriga-nos a appellar para os nossos obsequiosos subscriptores a quem n'esta data enviamos recibos da assignatura já finda, regando-lhes a graça de os satisfazerem logo que para isso sejam prevenidos pelos distribuidores do correio.

E' uma fineza especial n'este momento, pois a recusa, embora motivada por caso de força maior, nos acarretará embaraços, alem de prejuizo e de difficuldades na regularisação da escripturação respectiva.

O mesmo solicitamos dos cavalheiros que no concelho d'Aveiro nos honram com a sua assignatura e a quem vae cobrador especial.

Aos nossos assignantes d'Africa e Brazil ainda em divida tambem esperamos dever egual fineza, e a todos protestamos desde já o nosso vivo reconhecimento, certos de que todos se dignarão attender-nos.

Chaminés de vidro, crystal e mica a preços convidativos. —«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

O 1.º de dezembro em Aveiro

Discurso do academico aveirense, sr. Souto Ratolla:

Minhas senhoras e meus senhores

Paz e Patria são duas ideias por muitos consideradas irreductiveis, de harmonisação impossivel deante da tremenda lucta que veem sustentando os intolerantes partidarios dos dois extremos.

O seculo XX, que ainda desponta, ha de certamente ser assignalado, como o foi do seu nascer, pelos esforços empregados para pôr termo aos conflictos internacionaes, se não conseguir ver a sua grandiosa e humanitaria obra coroada pelo estabelecimento da paz universal.

Já se diz, e com razão, que o successor do seculo das luzes é o seculo da Paz, e realmente o movimento pacificista hodierno, que se estende por todos os paizes cultos e que vae conquistando dia a dia o maior numero d'adeptos, é uma das questões mais momentosas da actualidade; traz suspensas as atenções do mundo civilisado, porque se prende com os mais elevados interesses humanitarios, politicos e sociaes.

Mas esta crusada bemdicta, mil vezes mais sancta e ivangelica que as fanaticas cruzadas assoladoras da edade média, é tida por muitos como um ameaço para o patriotismo, que traçou na historia das nossas paginas, as mais rutilantes e como um perigo para a independencia das nações que em todos os tempos tem preocupado os homens e os tem impellido dos mais brilhantes sacrificios e ás acções mais acrisoladas, aos feitos mais assombrosos.

Mas o pacificista, meus senhores, nem sempre é um inimigo da patria. O novo credo não tem tantos perigos como muitos timoratos lhe atribuem, porque elle pode não ser contrario ao principio da independencia das nações.

E' difficil sem duvida a harmonisação de sentimento patriotico com o movimento pacificista, mas os exageros e as intransigencias é que originam as maiores dificuldades.

Os nacionalistas decrepitos, adversarios de todas as ideias politicas, philosophicas e sociaes modernas, obstam á solução do grande problema com a sua propaganda sectaria e requintadamente egoista, afirmando a moralidade da guerra, a necessidade dos exercitos permanentes e oppõem-se assim á pacificação universal á consolidação da arbitragem para que convergem hoje todas as nossas esperanças.

Pelo contrario, muitos avançados, querem a demolição dos limites nacionaes e a unificação internacionalista, mas estes são, tambem quasi todos aquelles que promovem a aniquilação de toda a ordem existente, por quererem que a terra se afunde n'um mar de sangue, n'um cahos artificial, para que d'ahi surja a anarchia, para que de lá, com a liberdade illimitada, nasça a felicidade completa, expontaneiamente como a manada do seio das ondas do mar sibiriano.

Pela imprensa

Alcantara-moderna: — Recebemos a visita d'este novo collega, que é illustrado com os retratos de Eduardo Costa, Loubnt e D. Carlos.

E' bem collaborado e artisticamente impresso. Largos annos de vida lhe desejamos.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as imitações ou contrafacções.

O "Campeão,, litterario & scientifico

LENDA TRISTE

Jesus atravessou, vergando sob o madeiro, as colericas filas de povo que se juntava á sua passagem, disputando os logares a murro e praguejando para ver antes da morte esse Rabbi piedoso. Tanto se falava dos seus milagres, que a fama do seu nome andava por toda a Judeia. Era relembrado á porta das synagogas, onde os doutores da lei liam os papyros amarellados; era invocado nos casaes que um clarão de ventura jámais allumiára; os pequeninos que lhe sentiram na face a caricia tranquilla das mãos abençoadas diziam, gorgeiando o seu nome; os namorados olhavam-n'o de longe, se o avistavam por entre as varzeas em flôr, meditando as suas doutrinas. Mas, n'esse dramatico dia, um veneno de crueldade desvairava, embriagava as almas, que clamavam pelo espectaculo barbaro do sacrificio.

Vibravam-lhe blasphemias rudes, cuspiam-lhe nas prégas do manto, injuriavam-n'o, mostravam-lhe o punho cabelludo, n'uma ameaça; os soldados romanos empurravam-n'o bestialmente se ás suas pernas enfraquecidas vacillavam. E só raras mulheres, sempre inclinadas á magoa e á descul pa, lamentavam esse lindo moço, d'uns olhos azues tão fundos e meigos e d'um cabello tão fulvo que, sob a corôa de espinhos, o diademava d'uma aureola d'oiro.

Uma rapariga em plena florescencia e em plena belleza da mocidade, de clamyde de linho bordada, surgiu com mólhados de junquilhos e de anemonas, que lançou, chorando, aos pés de Jesus; e Elle olhou-a com placidez, a bocca illuminou-se-lhe d'um sorriso vermelho e angelico, estendeu o braço n'uma benção; mas, logo as collarejas rugindo entre a multidão a apedrejaram como se ella fosse uma cadella. E agora, ia morrendo lentamente, emquanto as rosas sonhavam, os berços e os ninhos repoisavam poeticamente sob doceis de illusões e os lagos marulhavam.

Os rouxinoes acordaram nas balsas, n'aquella tacita e miraculosa noite alva como uma communhão; o grande coração da natureza arripiava-se de medo; e Jerusalem, onde medrava opulentamente a flôr escarlate do vicio, dardejava de luzes, correndo ao prazer, á orgia e sugando com loucura o mel diabolico do goso impuro.

Sobre o Calvario o silencio foi pezando mais; a populaça afastou-se, gargalhando; as horas corriam cheias de temor religioso. O centurião caminhava de um lado para o outro, de lança ao hombro. Os bandos de corvos, famintos de carne, crucitavam já, batendo as azas negras.

Previnem-se os ex.mos consumidores de gaz de que chegou nova remessa de finissimas mangas para o *Bico-aveirense*, a preços muito convidativos.—«Fabrica-do gaz».—Aveiro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Alemquer, 15.

O povo amotinado destriu, antehontem, em Olhalvo, algumas sementeiras e plantações de vinhas feitas em terreno baldio e que individamente estava sendo explorada por particulares.

Não houve felizmente desastres pessoaes.

Nas freguezias limitrophes tem grassado com intensidade a epidemia do sarampo victimando muitas creanças atacadas.

Acha-se restabelecido dos seus incommodos o sr. Francisco dos Santos Reis, vice-presidente da nossa camara municipal.

Anadia, 15.

Com sua familia retirou na segunda-feira passada para Lisboa o sr. dr. José Paulo Cancella, digno procurador regio n'aquella cidade.

Tambem retirou na semana passada com sua esposa e filhinhos para a capital, o nosso presado amigo, sr. Mario Duarte.

Para Canêna (Torres-novas) para onde foi nomeado notario, partiu na segunda-feira de manhã o nosso presado amigo, sr. dr Joaquim da Silveira. Os nossos parabens.

Cezimbra, 15.

Na pedra denominada «Duas-irmãs», apoareceu hontem um cadaver do sexo masculino, não sendo reconhecido.

Suppõe-se que o infeliz seja um dos que pertencia a uma canôa que naufragou no ultimo vendaval perto de Setubal.

S. Miguel d'Acha, 15.

Em 3 dias successivos tem esta povoação sido alarmada pela morte de 3 creanças, pela agua e pelo fogo.

No dia 6, uma d'ellas, de 6 annos, filha de Maria da Piedade cahiu a um poço d'onde foi tirada cadaver. Esta mulher emprega-se em lavar roupa e tinha por habito deixar 2 filhinhos, sendo um a victima, n'um quintal onde ha um poço com uma escada para por ella descerem e beber agua.

No dia 7, uma outra, filha de Maria Esteves, morreu victimada pelo fogo. Tendo a mãe sahido de sua casa, onde a deixou com outro mais novo, proximas ambas do brazeiro, ao voltar encontrou-a já carbonisada. Finalmente na noite de 8 para 9, uma familia que vive no campo deixou na propriedade onde vive, 6 filhos todos menores, vindo os paes á povoação. Tinham os filhos a recommendação de vigiar pela propridade e cuidar de 5 vaccas que possuiam.

Uma das creanças foi á noite deitar o alimento ao gado, munindo-se para isso de palha accesa. Julga-se que deitou a palha julgando a apagada por sobre outra palha que proximo havia, resultando um incendio que queimou tudo o que aquella pobre gente possuia.

Morreu no fogo uma creança, outra ficou bastante ferida e das rezes nenhuma escapou.

Villa-franca-de-Xira, 13.

Ha tempos que n'esta villa está grassando uma epidemia de febres typhoides, sendo grande o n.º de pessôas atacadas. Ao que nos consta ha, por emquanto, completa ausencia de providencias tendentes a fazer desapparecer o mal, muito embora, o subdelegado de saude tenha pessoalmente tratado de alguns casos.

Uma epidemia d'estas em terras que, como Villa-franca não tem esgotos e em que os despejos se fazem por meio de carroças bem pouco apropriadas e sem condicções devidas de desinfecção e de limpeza, póde attingir uma gravidade extraordinaria.

Chamamos porisso a attenção do sr. dr. Ricardo Jorge, ou de quem superintenda n'este ramo da saude publica, para que providencias sejam tomadas com a energia e urgencia que o caso requer.

Mangas para todos os systemas de bicos a 120, 140, 160 e 200 reis.—«Fabrica do gaz».—Aveiro.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4) **EDGAR POE**

A CARTA ROUBADA

I

—Os diabos o levem! Pois ainda fiz outra pesquiza, conforme o conselho de Dupin, mas estava visto, foi trabalho perdido!

—De quanto é a recompensa? perguntou D.—Disse-me o outro dia que era de...?

—E' enorme! uma recompensa verdadeiramente magnifica. Não quero dizer-lhes ao certo quanto é; mas uma cousa lhes direi eu, é que estava prompto a pagar do meu bolso, cincoenta mil francos, a quem me achasse a tal carta. A cousa torna-se mais urgente de dia para dia. A recompensa já foi cobrada. Mas, palavra, ainda que a triplicassem, não poderia fazer mais do que aquillo que tenho feito.

—Não sei, G..., disse Dupin, arrastando as palavras por entre as baforadas de fumo. Parece-me que o meu amigo não fez todo o possivel, que não entrou bem no amago da questão. Realmente... não seria possivel fazer um poucochinho mais, hein?

—Como? Em que sentido?

—Ora... consultar... Diga-me lá, lembra-se da historia do dr. Albernethy?

—Não, homem! Quero que o Albernethy vá para o diabo!

—Pois sim, mas ouça sempre. Uma vez um ricaço qualquer, muito avarento, lembrou-se de apanhar a Albernethy uma consulta de graça. Entabulou conversa com elle no meio de uma sociedade e, através do discurso, insinuou-lhe a sua doença, atribuindo-a a um individuo imaginario.

«Supponhamos, disse o avaro, que os symptomas são estes e aquelles. Que lhe aconlharia, doutor?»

—Eu, que lhe aconselharia? Que consultasse um medico, com toda a certeza.

—Pois bem, disse o commissario, um pouco atrapalhado: Estou perfeitamente disposto a consultar e a pagar a consulta. Já disse que dava cincoenta mil francos a quem me tirasse d'esta difficuldade.

—N'esse caso, replicou Dupin, abrindo uma gaveta e tirando um papel. Escreva-me aqui uma ordem de pagamento d'essa somma, assigne-a e entregar-lhe hei logo a carta.

Fiquei attonito! Quanto ao commissario, esse parecia fulminado, mudo e immovel, a olhar para Dupin, de bôcca aberta, com um ar meio de incredulidade. Por fim pegou n'uma penna, não sem algumas hesitações, encheu a ordem dos cincoenta mil francos e entregou-a a Dupin. Este examinou-a attentamente e metteu-a na carteira. Depois abriu uma escrevaninha, tirou de lá uma carta e deu-a ao commissario.

O nosso homem agarrou a carta convulso de alegria, abriu-a a tremer, percorreu-a com a vista, não disse uma palavra, e sahiu pela porta fóra, sem mais cerimonias. Então Dupin entrou em explicações commigo.

—A policia parisiense, disse elle, é muito habil. Tem perseverança, engenho e possue a fundo os segredos do seu officio. Tambem, quando G... nos detalhou a pesquiza no palacio D., não duvidei dos talentos da policia, nem da sufficiencia da investigação; isto é, no circulo da sua especialidade.

—No circulo da sua especialidade? disse eu.

—Sim, respondeu Dupin, as medidas que a policia adoptou, não só eram as melhores da especie, mas foram executadas com uma perfeição absoluta. N'uma palavra, se a carta estivesse escondida no seio das suas investigações, os marotos tinham-a achado com toda a certeza.

Ri-me Mas Dupin parecia falar muito a sério.

—Portanto, continuou elle, as medidas eram boas na especie e foram admiravelmente bem executadas. Tinham apenas um defeito que era não serem applicaveis ao caso e ao homem em questão. Ha uma quantidade de meios, singularmente engenhosos, que são para o commissario uma especie do leito de Procusto, sobre o qual elle adapta e amarra todos os seus planos. Por isso, coitado, pecca constantemente, ou por demasiada profundeza, ou por demasiada superfluidade. A's vezes, uma creança reflectia melhor que elle.

(*Continúa*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais.

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 0/0 de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Informação estrangeira

Surprezas do calendario.—A reforma gregoriana do calendario teve como primeiro effeito o envelhecer de 10 dias a pobre humanidade, pois foi decretado que o dia seguinte a 4 de outubro de 1552 passaria a ser o dia 15 do mesmo mez. Não ha pergunta que mais embarace um historiador que o interrogal-o sobre o que se passou entre 4 e 15 de outubro de 1552.

Ora uma perturbação analoga agitou os cidadãos francezes quando o calendario republicano foi substituido pela nomenclatura juliana. E descobre-se um curioso traço na noticia publicada recentemente pelos *Debats* sobre a epigraphe «Ha cem annos».

N'elle se lê: «Paris, 4 de dezembro de 1805 —A administração d'este jornal avisa os seus assignantes de que, por causa da mudança de calendario e da differença de dez dias, os que quizerem renovar a assignatura sem interrupção pagam mais 30 soldos pelo periodo decorrido desde o 1.º a 10 do nivôse (22 a 23 de dezembro).

Decididamente, taes reformas não devem multiplicar-se, pois traduzem-se praticamente por operações... desagradaveis.»

Noticias do céu.—Um astronomo allemão conseguiu observar em Bamberg um novo cometa. N'esse momento, segundo uma folha parisiense, esse astro estava muito visinho da terra, da qual se approximára sem ter sido apercebido; desappareceu ha alguns dias, mas poude determinar-se a sua trajectoria.

Alguns dias antes esperava-se, em todos os observatorios, o apparecimento de uma magnifica chuva de estrellas cadentes, que se reproduzira em similhante epoca de 19 em 19 annos. Foi notoriamente admirada em 1867 e em 1886; mas d'esta vez esse phenomeno não foi visivel em parte alguma por causa do mau tempo.

Dancemos!—O professor Robertson, de Londres, no ultimo congresso internacional de dança e n'uma «encantadora» allocução «muito applaudida», segundo informam os relatorios, desenvolveu uma these muito interessante: «A dança é um excellente *sport*, muito salutar a todos que o praticam, tal como se ensina hoje nas nossas escolas, onde os exercicios preparatorios ineditos põem em acção todas as articulações e todos os musculos dos estudantes. Por movimentos de flexões em todos os generos e sentidos, o tronco, as pernas, os braços e a cabeça entram pouco a pouco n'esse jogo. Taes exercicios dispõem a mocidade para o desenvolvimento muscular e asseguram-lhe uma certa força, dando-lhe ao mesmo tempo agilidade, desembaraço e elegancia. Todo o corpo beneficia do desenvolvimento geral e ganha em equilibrio».

O anão mais pequeno do mundo.—Acha-se em Paris um homem tão pequeno que mede de altura apenas 62 centimentros e pesa uns quatro kilogrammas.

Esse homemsinho falla quatro linguas, tem o corpo muito bem proporcionado e possue um espirito vivissimo.

Nasceu na Russia a 20 de outubro de 1883, tendo, portanto, 22 annos. No seu paiz é conhecido pela antonomasia de *Boneca-russa*.

Utilidade dos «sosias».—Mão desconhecida atirou um pesado projectil, um instrumento de trabalho, contra os vidros de um compartimento de caminho de ferro em que viajava o presidente Roosevelt, quando este recolhia de Princeton a Washington. Mas o presidente viajava na 1.ª carruagem e o projectil foi atirado contra a 2.ª, onde vinha o major Hayes. E' que o perfil d'este assemelha-se ao de Roosevelt como uma gotta d'agua a outra. E o aggressor, quem quer que elle fosse, enganou-se, e, querendo atacar Roosevelt, foi atacar o seu «sosia».

O projectil era tão pesado que quebrou a madeira no sitio em que bateu, matando infallivelmente o major Hayes, se este é attingido e que, felizmente, lhe raspou pela cabeça. Diz-se agora que, levado pelo seu patriotismo, o major Hayes se offereceu para, de futuro, acompanhar por toda a parte o presidente Roosevelt, afim de animar essa confusão e attrahir sobre elle todos os attentados dirigidos contra o primeiro magistrado da Republica.

Novo cometa.—Um despacho de Nice para uma folha de Paris annuncia o descobrimento de um novo cometa.

Este cometa, cujo apparecimento imprevisto vae interessar os astronomos, passa n'este momento na visinhança immediata da estrella Arcturo, constellação do Bootes, justamente no prolongamento da cauda da Grande-ursa.

A honra de ter registrado a passagem do novo astro pertence ao astronomo Ciaccobini.

As memorias do dr. Evans.—Foram postas á venda em Londres, pela casa «Fisher Unwan», as memorias do fallecido dr. Evans, o celebre e riquissimo dentista americano que, ao serviço da côrte de Napoleão III e de outros soberanos europeus, favoreceu a fuga da imperatriz Eugenia, a 4 de setembro de 1870, quando Paris, revolucionada pela noticia do desastre de Sedan, se levantou a proclamar a queda do imperio. Essas memorias posthumas revelarão muitos detalhes ineditos d'essa evasão da imperatriz, menos tragica, no seu epilogo, que a de Luiz XVI e de Maria Antonieta, mas tambem dramatica em certas minucias. São curiosas migalhas que a historia aproveitará. Parece que' no momento em que soube de que Paris se ia revoltar, a esposa de Napoleão III recebia um amigavel conselho dos embaixadores da Austria e da Inglaterra para tratar de fugir immediatamente. Dias antes, quando já se sentia o ribombar da trovoada popular, a soberana dissera com grande energia: «Nunca abandonarei as Tulherias em carruagem de aluguer como fizeram Carlos X e Luiz Filippe».

Pois foi em carruagem de aluguer, sem bagagem, sem coisa nenhuma, que ella fugiu, ás escondidas, do seu palacio, sendo acompanhada por madame Lebreton e correndo a casa d'um amigo a pedir-lhe protecção! O amigo estava ausente e a porta da casa fechada. A imperatriz esperou, «assentada nas escadas», mais de um quarto de hora; depois, perdendo a paciencia, pensou no dr. Evans e dirigiu-se a casa d'este, em Neuilly. O dr. offereceu-se logo para, na sua carruagem transportar a imperatriz e a sua companheira até um ponto da costa franceza, onde ellas embarcariam para a Inglaterra, se isso fosse possivel. Tornava-se preciso evitar o caminho de ferro, e assim se fez. Em Mantes foi necessario fazer-se uma paragem, afim de mudar os cavallos. A mulher de Napoleão III, que não comia desde manhã, devorou vitella e salpicão dentro mesmo do carro. A 240 kilometros de Paris, nova mudança de animaes. A então já ex-imperatriz teve de, por espaço de uma hora, esperar na loja de um merceeiro onde se fallava de Sedan e da queda do imperio. A noite seguinte passou-se n'uma casa de camponezes, succedendo um caso commovedor: os gendarmes ordenaram a abertura da porta em nome da lei. A ex-imperatriz pensou então em Varennes e Maria Antonieta, tendo uns momentos de pavôr, mas os gendarmes procuravam simplesmente... contrabando!

Mala-do-norte

PORTO, 12—12—1905.

O tempo corre luminoso. Dias de rosas, como diz o povo na sua linguagem cheia de expressão. O sol muito doirado brilha n'um azul de transparencia maravilhosa.

Hoje de manhã, por toda a cidade, grandes bandos de perús corriam as ruas de cauda em leque e como sempre dependurado o monco vermelho. Estas aves, que por esta epoca veem por toda a cidade são as percursoras das festas do Natal.

Faz rir a alegre gritaria que fazem; a guarda de honra é-lhes feita pelos vendedores tangidos a varapaus, e grande numero de garotos, que lhes dirigem chalaças, a que elles respondem com o seu *glu-glu*. De repente param a uma porta que se abre, onde apparece alguem que compra um ou que lhe tome só o cheiro... porque os vendedores lhe respondem que respeito a preço, cheira a alho...

Oh Natal! Natal.

Passemos acerca do assalto á casa do parocho de Laundos, que tanto tem impressionado esta cidade, temos a accrescentar que o Mattias Macieira era chefe d'uma quadrilha de ladrões, o qual foi morto com uma chumbada, pelo abbade quando elle chefe, em companhia de outros seus collegas assaltou a sua residencia em Espozende, freguezia de Gemezes.

O miseravel Mathias espalhava espantoso terror por toda a parte, e não tendo conta os assaltos e roubos praticados pela sua malta.

A auctoridade effectuou algumas capturas a fim de informar melhor os casos do ultimo assalto qual lhe resultou a morte.

Era outro tal José do Telhado.

Tambem vae dando que fallar o casal preso ha dias sem admissão de fiança, porordem do juiz do 1.º districto criminal. Trata se de ter succumbido em resultado de qualquer beberagem venenosa que os dois capturados houvessem propinado a uma tal Rita F. Lopes, que falleceu ha um anno. Ainda é tempo.

Continuam as investigações.

Começa em 21 do corrente no nosso primeiro theatro, o de *S. João* a epocha lyrica. Consta que a opera de abertura será «Andre Chenier», nova ainda para esta cidade.

E' já grande o volume de listas de assignaturas o que faz prever uma boa epocha lyrica.

Mifares.

A 950 REIS—*Bico-aveirense*, completo.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Noticias religiosas

O nosso patricio e amigo, sr. João da Rosa Lima, estabelecido ha muito no Pragal, offereceu uma linda e valiosa corôa de prata á imagem de Nossa Senhora da Luz, da egreja d'Apresentação, corôa que é um bello trabalho artistico e tem, alem d'esse, o merecimento do seu grande valor real.

A imagem da Virgem deve ostental-a já no dia de Natal, pois assim o deseja o offerente e o seu representante aqui, o nosso amigo e honrado negociante d'esta praça, sr. Francisco Ferreira da Maia, em cujo poder se encontra a preciosa offerenda.

Acto é este que muito honra o sr. Rosa Lima e pelo qual sinceramente o louvamos.

O anno agricola

Com o magnifico tempo que tem feito, tem-se dado largo desenvolvimento ás sementeiras dos trigos, que é feita em grande escala pelos nossos sitios.

Os terrenos vão enchugando por effeito do sol, que tem brilhado n'uma atemosphera limpida, e até as aguas dos rios que os banham tem desapparecido tambem não sahindo mais do seu leito.

Que esta quadra calma se prolongue até depois do Natal, é o que, sem prejuiso para as coisas agricolas, todos pedem ao ceu misericordioso.

Informações alheias:

D'*Alcobaça*:—A nota costumada do preço dos generos aqui por 14 litros: trigo mistura, 640 reis; dito durazio, 680; milho da terra, 380; fava, 460; tremoço, 360; chicharo, 580; grão de bico, 700; feijão branco, 600; dito encarnado, 660; por kilo: farinha de milho, 65; carne de vacca, 220; carne de porco, toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; por 15 kilos, batata, 180; por duzia ovos, 200; por litro, azeite, 200; vinho, 84 reis.

Para revender: azeite, 20 litros, 3$600 reis; vinho, 506.

De *Montemôr-o-velho*:=Envio a nota dos preços dos nossos generos pela medida dos 14,63.

Milho branco, 400; dito amarello, 400; trigo, 620; feijão branco graúdo, 600; dito miudo, 580; dito vermelho, 640; dito frade, 520; dito pateta, 580; mistura, 500; dito pardo grosso carraço, 600; grão de bico, 650; fava, 460; cevada, 260; tremoço, 20 litros 550; batata 15 k. 300 réis.

De *Villaflôr*:—Os vinhos continuam a não ter procura.

De *Ervedosa-do-Douro*:—Continúa paralysado o negocio de vinhos, não tendo havido transacção alguma depois das vindimas.

De *Torres Vedras*:—Tem se notado agora procura de vinhos de caldeira, que até ha pouco se pagavam a 25 réis o grau e que actualmente já obtêem 30 réis medida de 30 litros, nas adegas dos lavradores.

Os vinhos tintos novos é que se conservam em apathia, não tendo obtido, nas poucas vendas que se têem feito, preço superior a 430 réis a mesma medida.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAHIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55		
Correio....	5,21	Omnibus..	6,50
Mixto.....	8,57		
Tramways.	10,15		*Tard.*
	Tard.	Mixto.....	1,53
Tramways..	4,43	»	4,45
Mixto.....	9,18	Expresso..	5,40
Expresso..	9,5	Correio....	10,10

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

JUIZO DE DIREITO
DA
COMARCA D'AVEIRO

ARREMATAÇÃO

Por o juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barboza de Magalhães, nos autos de execução por custas que o magistrado do ministerio publico n'esta comarca, como representante da fazenda nacional, move contra Maria Luiza Cunha, casada com Antonio Nunes Morgado, maior, domestica, rezidente na freguezia de Esgueira, vão á praça no dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do preço em que são postos em praça, os seguintes bens penhorados á executada:

O direito que ella tem á decima parte de um pinhal no sitio da Matta, limite da freguezia de Esgueira, no valor de 60$000 réis.

O direito que a mesma executada tem a metade de uma propriedade de terra lavradia no sitio do Caião, limite de Esgueira, no valôr de réis 230$000.

Uma terra lavradia no sitio da Horta, do mesmo limite, no valôr de setenta e cinco mil réis.

O direito que a executada tem á setima parte de um terreno de pinhal no sitio da Aviota, do mesmo limite, no valôr de 18$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra lavradia no sitio dos Murtorios, do mesmo limite, no valôr de 180$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de casas terreas, curraes, pateo, aido de terra lavradia e mais pertenças, sita na rua da Egreja, do mesmo limite, no valôr de 600$000 réis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, por quem tambem será paga, segundo a lei, a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessôas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação para os virem deduzir sob pena de revelia.

Aveiro, 4 de dezembro de 1905.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

COLLEGIO
MONDEGO
Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Pateo da Inquisição
Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Pateo da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primaro.
Professoras diplomadas

LIVRARIA FRAÇA AMADO
COIMBRA

NOVAS RIMAS, soberba collecção de verses de João Penha, em volume de perto de 400 pagina nas. 600 reis.

HOMENS E FACTOS, um volume de 360 pagieas em prosa de João Chagas. 600 reis.

A'S OFFICINAS DE CALÇADO

José Migueis Picado, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedaes de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi pelos mesmos preços dos do Porto.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$480	3$325
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$480	3$325

Colonial Oil Company,
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Albegaria-a-Velha

Um caso notavel da tuberculose.

Lêde o que declara o conhecido cavalheiro, sr. João Lopes da Costa e ficareis convencidos de que a tuberculose pulmonar não é mais esse horror ha humanidade perante o *Peitoral de Cambará* do sr. visconde de Souza Soares:

Eu, abaixo assignado, João Lopes da Costa, casado, proprietario do lugar das Azenhas freguezia de S. João-de-Loure, comarca de Albergaria-a-velha, attesto que, achando-me doente com tosse secca, escarros com sangue dores no peito e costas, muito fastio magreza e difficuldade de respirar zuei varios remedios sem nunca obter resultados satisfatorios.

O mal aggravava-se dia a dia soffrendo ha mais de um anno, quando me visitou o sr. José Ribeiro da Silva, chegado do Rio-grande-do-sul (Brazil) o qual me aconselhou a que tomasse o *Peitoral de Cambará*, do sr visconde de Sousa Soares.

Escrevi a um meu amigo pedindo-lhe que me enviasse doze frascos d'este remedio sendo elle mesmo o portador.

Começando immediatamente a usar o *Peitoral de Cambará*, experimentei logo melhoras, e ao fim dos doze frascos estava completamente restabelecido!

O que digo é verdade, por isso passo o presente para bem d'aquelle que forem atacados da mesma molestia que soffri.

1 Frasco	1$000 réis
3 Frascos	a 900 »
6 »	a 850 »
12 »	a 800 »

João Lopes da Costa.

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel Maria Amador.

Padaria Ferreira

AOS ARCOS

AVEIRO

N'este estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, encontra-se á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170, bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

PÉS QUENTES, conservam-se n'uma continua agradavel temperatura com o uso diario das

PALMILHAS ELECTRICAS DO DR. SCOTT

Trade—**No Cold Feet**—Mark

Muito recommendaveis para os que soffrem de pés frios, rheumatismo, falta de circulação, etc.

PREÇO DE CADA PAR 1$500 REIS

Deposito—Rua de S. João, 93-2.º—**PORTO**

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor **CANOPIC** de 13:000 tonelladas

Toca em Ponta-Delgada no dia 2 de janeiro, recebendo ali os passageiros que sairem de Lisboa pelo vapor **S. MIGUEL** em 20 do corrente com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da camara municipal do concelho d'Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimentos das disposições legaes, que, desde 26 de dezembro corrente até ao dia 5 de janeiro proximo, nos dias e horas uteis e na secretaria da camara municipal d'este concelho, se recebem os requerimentos, devidamente documentados, dos individuos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral de este concelho, a cuja organisação se vae proceder no anno de 1906.

As peticões de inscripção com o fundamento de saberem ler e escrever, devem ser escriptas e assignadas na presença do notario publico, que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura do peticionario, ou na do parocho a cuja freguezia pertençam, que o atteste sob juramento, devendo ser a identidade do requerente corroborada por attestado do regedor da parochia respectiva.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro, e secretaria municipal, aos 4 de dezembro de 1905.

O secretario da camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

PIANO

VENDE-SE um, em magnifico estado, com excellentes vozes e boa madeira, por motivo de retirada de familia d'esta cidade.

Pode ser visto em qualquer dia e hora.

Diz-se aqui onde.

Aos srs. viticultores

HA para vender uma grande quantidade de bacello americano, barbado e enxertado, baga, sobre aramão; e Fernão Pires do Beco, tambem sobre aramão. Esta ultima qualidade de bacello dá-se bem em toda a terra bem cavada, tanto de varzea, como da costa ou pedregaceira. E' a melhor qualidade para produzir vinho.

Fallar com Manuel Simões Lameiro.— Aveiro— Oliveirinha.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

NAS «Officinas typographicas do **CAMPEAO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condições por que estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio, 230 reis.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, cantaria de granito e de pedra branca para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas. Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMAOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados. Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam. com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PEÇOS MODICOS.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral a visita ao seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de phantasia, artigos de novidade e agasalho tanto para senhora como para homem e creança.

Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestidos, a 300, 360, 400, 450, 500, 600 reis o metro e mais preços.

Cortes de vestido, pura lã, a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebelinos, cheviotes, com forro para capas e casacos.

Completo sortido de agasalhos de pelles.

Saias para agasalho, grande novidade.

Camisollas, corpetes e *cache corsetes* de lã.

Camisollas de lã para homem e senhora.

Sortido collossal em meias e cothurnos de lã e algodão, para todos os preços.

Colletes de espartilho, desde 600 a 4$000 reis.

Flanellas de algodão estampadas, desde 180 a 320 reis.

Flanellas francezas em côr e brancas, grande sortido.

Chailes, lenços e *echarpes* de malha.

Calçado de agasalho em cazemira e feltro para homem, senhora e creança.

Sapatos e botas de borracha.

Cobertores de lã, o que ha de mais fino.

Luvas de pelica, camurça e malha, grande sortido.

Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos.

Sombras de sêda para homem e senhora, grande sortido.

Velludos de sêda e algodão, sêdas, pellucias, gazes, plissés, rendas, blondes, tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

Participa aos seus Ex.mos freguezes e ao publico, que acaba de receber as ultimas novidades em modas e confecções para a presente estação.

Espera, portanto dever-lhes a fineza de visitarem o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o que ha de mais chic, por preços excessivamente modicos, a saber:

Lindissimas fazendas de pura lã, para vestido, desde 300 reis o metro.

Cortes de lãs para vestidos, desde 2$000 a 12$000 reis.

Grande sortido de meltons, moscons e zibelines para casacos e capas.

Enorme sortimento de flanellas de lã e de algodão.

Confecções de pelles e pennas, alta novidade.

Calçado de agasalho para homens, senhora e creança.

Botas e galochas de borracha para homem, senhora e creança.

Lindissimos guarda-lamas de seda, casemira e feltro.

Corpetes e *cache corsets* de malha para senhora.

Camisollas de lã para homem, senhora e creança.

Cobertores de pura lã desde 2$000 reis.

Completo sortimento de todos os artigos de malha.

Espartilhos, luvas, meias, coturnos, guarda-chuvas, setins, sedas, velludos, pellucias, rendas, guarnições, tulles, plissés, etc.

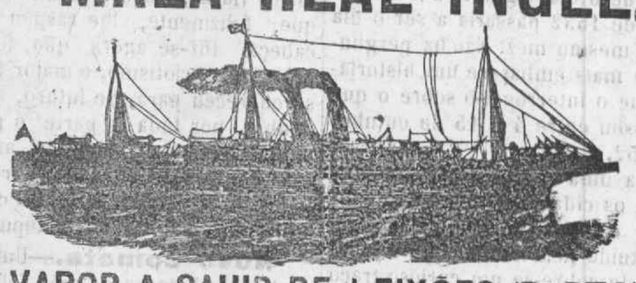
Camisaria e gravataria

Perfumarias e bijuterias

Preços sem competencia

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em **15** de **JANEIRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em **18** de **DEZEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdeu e Buenos Ayres.

CLYDE, Em **1** de **JANEIRO**

Para Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linha d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, dita systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras etc.

Preços muito economicos.